

Benefícios de capacitações em empreendedorismo para mulheres de baixa renda

Léa Paula Vanessa Xavier Corrêa de Moraes

Mestrado, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT, Brasil
Técnico Administrativo de Ensino (TAE), Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), Cuiabá, MT, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/4066105560388804>

E-mail: leapaulademorais@gmail.com



Gertrudes Aparecida Dandolini

Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil
Docente Titular, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/3098548295086867>

E-mail: gertrudes.dandolini@ufsc.br

Caroline Rodrigues Vaz

Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil
Docente Adjunta, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/2433439971272327>

E-mail: caroline.vaz@ufsc.br

Submetido em: 18/05/2023. Aprovado em: 06/07/2023. Publicado em: 03/04/2024.

RESUMO

O objetivo desta revisão sistemática é identificar quais os benefícios percebidos por mulheres de baixa renda ao participarem de intervenções de educação em empreendedorismo. Foram incluídos no *corpus* final 11 artigos empíricos de onde foram identificados 69 benefícios apontados pelas mulheres, categorizados em sete grupos de acordo com sua similaridade: financeiro; *status* social; saúde mental e qualidade de vida; desenvolvimento de competências; desenvolvimento pessoal; questões de gênero; e poder de decisão. Conclui-se que não há uma padronização na coleta de dados nas pesquisas analisadas e que a percepção dos benefícios varia de mulher para mulher a depender do seu contexto atual e da complexidade da intervenção realizada. Nota-se que os autores ainda não estão se relacionando e, desta maneira, se faz necessário um maior aprofundamento na temática para identificar os fatores que representam o contexto em busca do aprimoramento das intervenções e seus resultados práticos.

Palavras-chave: pobreza; educação de mulheres; educação de jovens e adultos; gênero; empoderamento.

INTRODUÇÃO

Segundo o relatório da Organização das Nações Unidas, que pesquisou a pobreza em 111 países, totalizando seis bilhões de pessoas, 1,2 bilhão de humanos, ou seja, um quarto da população investigada, vive em situação de extrema pobreza. Isso é quase o dobro do número que é categorizado como pobre, quando a pobreza é definida como viver com menos de US\$1,90 por dia. O documento ainda revela que a pobreza é um fenômeno que, além de diferenciar países uns dos outros, revela um quadro de desigualdade social dentro dos países e, principalmente, entre diferentes grupos sociais e étnicos (United Nations Development Programme; Oxford Poverty and Human Development Initiative, 2022).

O empreendedorismo é amplamente debatido como ponto crucial para alívio da extrema pobreza (Sutter; Bruton; Chen, 2019), visto como meio que oferece uma oportunidade pela qual pessoas podem quebrar o ciclo de paupéria, buscando o desenvolvimento de comunidades da “base da pirâmide” (BP) (Bruton; Ketchen Jr.; Ireland, 2013). No entanto, pesquisas sobre o tema são caracterizadas por divergentes perspectivas de alívio da pobreza, não havendo uma consolidação científica (Sutter; Bruton; Chen, 2019), apesar do consenso de que as pessoas da BP podem ser criativas e engenhosas na criação de novos negócios na esperança de emancipar a si e suas famílias da situação de privações (Bruton; Ketchen Jr.; Ireland, 2013; Shepherd; Parida; Wincent, 2021; Sutter; Bruton; Chen, 2019).

Nas comunidades de BP, o empreendedorismo feminino pode desempenhar um papel substancial para estimular a atividade econômica e modernizar as comunidades, regiões e países (Amine; Staub, 2009). Como as mulheres tendem a empreender mais focadas em objetivos sociais do que os homens, seus negócios podem gerar mais impacto positivo para suas famílias e comunidades (Minniti; Naudé, 2010). Trabalhos como de Downing (1990) e de Nichter e Goldmark (2009) exemplificam que mulheres empreendedoras investem seus ganhos prioritariamente em alimentação, vestuário e educação de suas crianças e, por outro lado, os empreendedores homens focam em roupas, entretenimento, bebidas alcoólicas e alimentos somente para si mesmo.

Contudo, apesar da importância do empreendedorismo feminino para a melhoria das condições das comunidades da BP, este tema permanece pouco pesquisado e pouco teorizado, o que nos leva a saber pouco sobre o bem-estar dessas empreendedoras (Chatterjee; Shepherd; Wincent, 2022). Segundo Ali, Topping e Tariq (2011), a literatura sobre empreendedorismo feminino na BP tende a focar nos benefícios econômicos da criação de empregos e desenvolvimento regional.

Carranza, Dhakal e Love (2018) constatam que empresas de propriedade de mulheres tendem a ter um desempenho econômico mais fraco, tendem a ser menores, menos rentáveis, crescem mais lentamente e têm taxas de fechamento mais altas. De acordo com esses autores, elas também usam menos financiamento externo e, muitas vezes, preferem o emprego assalariado ao trabalho por conta própria, sendo mais propensas a empreender por necessidade econômica ao invés de ser por oportunidade.

Além do mais, mulheres empreendedoras de baixa renda, pertencentes à base da pirâmide social, têm oportunidades restritas de emprego e educação, muitas vezes sem experiência de trabalho fora de casa; e acabam tendo uma visão otimista irreal sobre o futuro de seus empreendimentos e os benefícios deles (Chatterjee; Shepherd; Wincent, 2022). Para Chatterjee, Shepherd e Wincent (2022), isso sugere uma necessidade de educação empreendedora para essas mulheres, abordando também o estabelecimento de metas.

A educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo. Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda. (Freire, 2000, p. 67).

Barcelos (2014) defende que a educação, direito fundamental da pessoa humana, vai além da escolarização e ocorre em diferentes espaços, incorporando o sentido de formação humana, podendo ser continuada por toda a vida. O aprendizado ao longo da vida é um processo dinâmico, que engloba aspectos da vida pessoal e profissional (McMahon, 2021), definida como a busca contínua, voluntária e automotivada de conhecimento que aumenta o desenvolvimento pessoal, a responsabilidade profissional e a satisfação pessoal e profissional geral (Roman-Cohen, 2020).

Estudos sugerem (Alene, 2020; Berii, 2019) que investimentos em educação ajudam o empoderamento de mulheres na economia, e uma propensão no auto reconhecimento delas em um estado econômico positivo e indicam que empresas geridas por mulher com educação formal superior apresentaram desempenho maior em relação a menores níveis de educação.

Para Kleba e Wendausen (2009), o empoderamento é o processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política, envolvendo aspectos cognitivos, afetivos e condutuais e que se apresenta em três dimensões: psicológica ou individual; grupal ou organizacional; e estrutural ou política. Herriger (2006) defende que para avaliar a primeira dimensão, é necessário compreender como cada pessoa experiencia, percebe e enfrenta situações de ruptura ou ameaça; quais as competências que ela desenvolveu, como motivou-se para agir e que mudanças favoráveis essas experiências produziram, garantindo persistência e sustentação ao processo de empoderamento.

A literatura é rica em relatar as vantagens do empreendedorismo e da educação empreendedora, principalmente sob uma lente teórica de potencialidades, como a teoria do comportamento planejado de Ajzen (1991). Por exemplo, pesquisas sobre remediação e alívio da pobreza indicam que a educação empreendedora, em forma de treinamento, é um recurso vital para ajudar os empreendedores a identificar oportunidades melhores (Mel; Mckenzie; Woodruff, 2014; Brixiová; Ncube; Bicaba, 2014).

Todavia, poucas pesquisas empíricas capturam a percepção dos participantes de atividades de educação empreendedora e é escassa em conhecimentos sobre como isso ocorre (Sutter; Bruton; Chen, 2019). O resultado do processo de empoderamento não pode ser mensurado apenas em termos de metas concretas, como número de empreendimentos abertos, aumento de renda, mas também em relação a conhecimentos, sentimentos e motivações (Kleba; Wendausen, 2009).

Blank e Dorf (2014) relata uma mudança, no início dos anos 2000, na educação empreendedora nos países desenvolvidos, com foco em habilidades que preparam os potenciais empreendedores para lidar com incertezas. Enquanto alguns métodos de ensino têm sido voltados para descobrir, criar e explorar oportunidades novas de empreendimentos (Alvarez; Barney, 2014), a formação empreendedora para pessoas no contexto da pobreza tende a concentrar-se nas competências básicas empresariais (Karlan; Valdivia, 2011). Sutter, Bruton e Chen (2019) apontam que pesquisas futuras na temática devem buscar entender como as pessoas, que empreendem no contexto da pobreza, identificam oportunidades, quem mais se beneficia desses treinamentos, enquanto pesquisas empíricas devem realizar a aplicação de novas abordagens de treinamento verificando melhores práticas neste contexto.

Trabalhos como Chatterjee, Shepherd e Wincent (2022) revelam dados interessantes sobre a percepção e experiências vividas por mulheres empreendedoras pobres, membros de uma sociedade patriarcal em uma área rural da Índia. O autor captura os microprocessos da participação destas mulheres em uma atividade de educação empreendedora e seus efeitos nas expectativas e no bem-estar dessas mulheres. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é resumir e confrontar as evidências científicas existentes sobre a percepção das mulheres de baixa renda quanto aos benefícios das capacitações em empreendedorismo, identificando recomendações e lacunas para pesquisas futuras.

METODOLOGIA

Este estudo emprega uma abordagem de revisão sistemática da literatura seguindo as recomendações do guia internacional *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-analyses extension* - PRISMA (Tricco *et al.*, 2018) e pelo método proposto pelo Instituto Joanna Briggs (JBI). A revisão sistemática possibilita resgatar o conhecimento acumulado em estudos primários, ao mesmo tempo em que tende a facilitar a elaboração de pesquisas aprofundadas sobre determinada temática (Dresch; Lacerda; Antunes Junior, 2015). Para análise, os materiais que compõem o *corpus* de artigos desta revisão foram coletados em três bases científicas: Scopus, Web of Science e ERIC, as duas primeiras por serem bases multidisciplinares e possuírem processo de indexação rigoroso, e a última por ser específica da área de Educação, agregando boa parte das publicações na temática.

O acrônimo utilizado foi o SPIDER - *Sample, Phenomenon of Interest, Design, Evaluation, Research* (Quadro 1), por ser o que mais se adequa a questão de pergunta desta revisão: Qual a percepção de mulheres de baixa renda quanto aos benefícios de participar de treinamentos em empreendedorismo?

Além disso, foram utilizados os seguintes *thesaurus* para busca das palavras-chave e ampliação dos termos de busca: IEEEE; ERIC; UNESCO; GEMET. Utilizou-se as palavras-chave referentes aos itens do acrônimo para construção da estratégia de busca, conforme explícito na última linha do Quadro 1.

Quadro 1 – Detalhamento do uso do acrônimo SPIDER

Objetivo / Problema	Qual a percepção de mulheres de baixa renda quanto aos benefícios de participar de capacitações em empreendedorismo?				
SPIDER	Sample	Fenômeno de Interesse	Design	Evaluation	Research type
	Mulheres de baixa renda	Capacitações em empreendedorismo	Entrevistas	Positivo (benefícios)	Estudo de caso
Extração	Mulheres de baixa renda	Capacitações em empreendedorismo	-	Percepção das mulheres	-
Conversão	Mulheres* de baixa renda**	Capacitações*** em empreendedorismo****	Data collection method	Perception	Qualitative research
Combinação	Education; Continuing education; Training; Educational courses; Adult education; Entrepreneurship; Entrepreneurial; Business	Woman; Women; Females; Girls; Poor; Economically Disadvantaged; Economically Deprived; Low Income Groups; Poverty	Questionnaire; survey; interview; focus group; case study; observation	Perception; experience; opinion; feel	Qualitative research; qualitative studies; qualitative study
Construção	((Education OR "Continuing education" OR Training OR "Educational courses" OR "Adult education") AND (Entrepreneurship OR Entrepreneurial OR Business))	((Woman OR Women OR Females OR Girls) AND (Poor OR "Economically Disadvantaged" OR "Economically Deprived" OR "Low Income" OR Poverty))	(questionnaire OR survey OR interview OR "focus group" OR "case study" OR observation)	(perception OR experience OR opinion OR feel)	("qualitative research" OR "qualitative studies" OR "qualitative study")*****
Uso	((Education OR "Continuing education" OR Training OR "Educational courses" OR "Adult education") AND (Entrepreneurship OR Entrepreneurial OR Business)) AND ((Woman OR Women OR Females OR Girls) AND (Poor OR "Economically Disadvantaged" OR "Economically Deprived" OR "Low Income" OR Poverty)) AND (questionnaire OR survey OR interview OR "focus group" OR "case study" OR observation) AND (perception OR experience OR opinion OR feel)				

Fonte: Elaborado pelos autores

Legenda:

* Mulheres: Woman; Women; Females; Girls

** Baixa renda: Poor; Economically Disadvantaged; Economically Deprived; Low Income Groups; Poverty

*** Capacitações: Education; Continuing education; Training; Educational courses; Adult education

**** Empreendedorismo: Entrepreneurship; Entrepreneurial; Business

*****A inclusão dos termos relativos ao tipo de pesquisa na estratégia de busca restringiu os resultados a 10% quando comparado com sua exclusão. Dessa forma eles foram excluídos da string de busca, porém o critério foi analisado na leitura dos artigos coletados.

Foram pré-selecionados todos os trabalhos sem distinção de número de citações, fator H ou qualidade do periódico. Não houve restrições quanto ao tempo de publicação. A busca inicial, realizada em julho de 2022, resultou em 162 artigos na Scopus (título, resumo e palavras-chave), 58 na Web of Science (tópico) e 21 na ERIC (sem filtros), totalizando 241 artigos. Os materiais foram exportados para o *software* Rayyan.ai (Ouzzani *et al.*, 2016), onde foram deletadas 31 duplicatas e realizada a exclusão dos artigos após leitura do título (145) e resumo (40), restando 25 para a etapa de leitura completa, considerando os critérios apresentados na sequência. Desses, dois não foram encontrados na íntegra e outros 12 foram excluídos após a leitura completa, resultando em um *corpus* final de 11 artigos (Quadro 2). Os critérios de exclusão (CE) dos artigos foram:

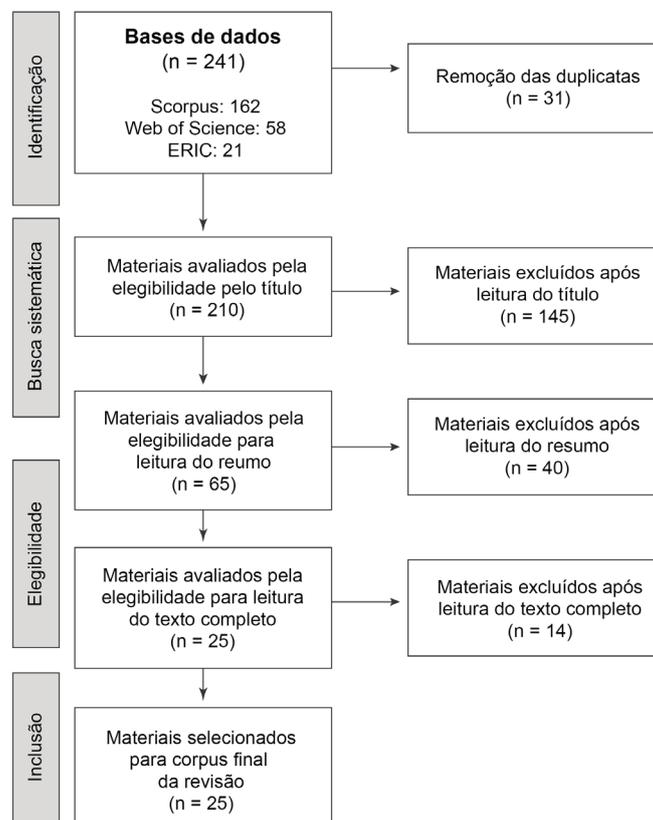
- CE 1: Que não entrevistam as mulheres (ex. teóricos, referenciais, revisões, empíricos sem coletar a opinião das mulheres);
- CE 2: Que não tratem de empreendedorismo ou tratem de outros treinamentos;
- CE 3: Cujo público alvo é misto inseparável ou apenas com homens;
- CE 4: Cujo público alvo de mulheres que não sejam de baixa renda; e
- CE 5: Sem relação alguma com a temática.

Para decisão final da inclusão dos artigos no *corpus* desta revisão, foi realizada análise de viés dos mesmos (resumo na Figura 1), por meio da aplicação de checklist tendo como referência o questionário JBI *Critical Appraisal Checklist For Qualitative Research* com algumas adequações para este trabalho, conforme Quadro 2.

Dessa forma, considerando o processo de filtragem do protocolo PRISMA (Aromataris; Munn, 2020), após leitura de título, resumo e texto completo, o *checklist* do Quadro 2 foi aplicado para cada um dos 11 artigos que compõem o *corpus* final desta revisão. As seguintes questões são consideradas pelos autores como itens críticos para decisão de inclusão ou exclusão do artigo: 7; 8; 9 e 10 (referência ao Quadro 2).

Para melhor elucidar, o Quadro 3 elenca os artigos do *corpus* final, relatando o ano, título, periódico publicado e citação (que evidencia o nome do autor principal).

Figura 1 – Fluxograma PRISMA



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Quadro 2 – Checklist da análise de viés dos artigos

nº	Pergunta	Fonte
1	Existe congruência entre a perspectiva filosófica declarada e a metodologia de pesquisa?	JBI - Checklist for Qualitative Research
2	Existe congruência entre a metodologia de pesquisa e a questão ou objetivos da pesquisa?	JBI - Checklist for Qualitative Research
3	Existe congruência entre a metodologia de pesquisa e os métodos utilizados para coletar os dados?	JBI - Checklist for Qualitative Research
4	Existe congruência entre a metodologia de pesquisa e a representação e análise dos dados?	JBI - Checklist for Qualitative Research
5	Existe congruência entre a metodologia da pesquisa e a interpretação dos resultados?	JBI - Checklist for Qualitative Research
6	Os participantes e suas vozes estão adequadamente representados?	JBI - Checklist for Qualitative Research
7	As conclusões tiradas no relatório de pesquisa decorrem da análise ou interpretação dos dados?	JBI - Checklist for Qualitative Research
8	O número de pessoas pesquisadas é representativo? (onde < 3 é muito baixo (= no); entre 3 e 10 é mediano (= unclear); > 10 é bom (= yes))	Inclusão dos autores
9	O artigo define claramente o público alvo pesquisado?	Inclusão dos autores
10	O artigo está diretamente relacionado à capacitação em empreendedorismo?	Inclusão dos autores

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 3 – Artigos que compõem o *corpus* final desta revisão sistemática

Ano	Título	Periódico	Citação
2000	The Impact of Training on Women's Micro-Enterprise Development. Education Research Paper. Knowledge & Research.	Department For International Development Education Papers	(Leach <i>et al.</i> , 2000)
2002	Using the Life Histories of Community Builders in an Informal Settlement To Advance the Emancipation and Development of Women.	Houle Scholars in Adult and Continuing Education Program Global Research Perspectives.	(Daniels, 2002)
2002	Exploring the Self/Group Initiated and On-the-Job Learning Activities of Low Income Women.	Annual Meeting of the Adult Education Research Conference	(Butterwick, 2002)
2002	Putting Bread on the Table: Literacy and Livelihood in Kenya. Knowledge and Information Management.	Knowledge and Information Management.	(Thompson, 2002)
2014	Experience of entrepreneurial training for female farmers to stimulate entrepreneurship in Uganda	Gender in Management	(Lourenço <i>et al.</i> , 2014)
2017	No sex for fish: empowering women to promote health and economic opportunity in a localized place in Kenya	Health Promotion International	(Nathenson <i>et al.</i> , 2017)
2019	Cash plus: exploring the mechanisms through which a cash transfer plus financial education programme in Tanzania reduced HIV risk for adolescent girls and young women	Journal Of The International Aids Society	(Pettifor <i>et al.</i> , 2019)
2019	A mixed-methods evaluation of community-based healthy kitchens as social enterprises for refugee women	Bmc Public Health	(Sahyoun <i>et al.</i> , 2019)
2021	Women empowerment through entrepreneurship: case study of a social entrepreneurial intervention in rural India	International Journal Of Organizational Analysis	(Agrawal; Gandhi; Khare, 2021)
2021	Usefulness and expectations on skills development and entrepreneurship among women of low socioeconomic status in Ogun State, Nigeria	African Journal Of Reproductive Health	(George <i>et al.</i> , 2021)
2022	Women's entrepreneurship and well-being at the base of the pyramid	Journal Of Business Venturing	(Chatterjee; Shepherd; Wincent, 2022)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados foram extraídos dos artigos e dispostos em matriz de síntese categorizados em título, ano de publicação, autores, periódico, país de origem do autor principal, país em que viviam as mulheres estudadas, benefícios avaliados, descrição do grupo de mulheres, treinamento ou capacitação ofertada, tipo de pesquisa, resumo da metodologia, benefícios apontados pelas mulheres, como foi mensurado o desfecho, número de mulheres envolvidas e limitações da pesquisa (quando relatado pelos autores).

Para a análise dos dados bibliométricos foi adotada a ferramenta Vosviewer. Para a avaliação da qualidade e a contribuição de cada artigo utilizou-se o sistema *Grading the Quality of Evidence and the Strength of Recommendations* (GRADE) adaptado de Balslem *et al.* (2011). Na metanálise dos artigos buscou-se identificar os benefícios de participar de treinamentos e capacitações de empreendedorismo, apontados por mulheres de baixa renda que participaram de tais atividades instrutivas.

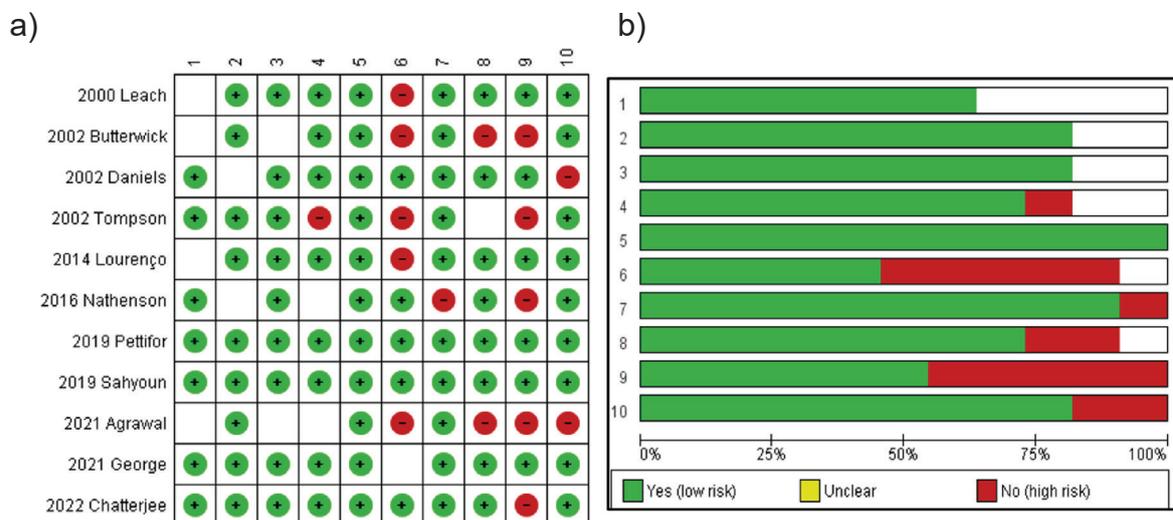
A análise dos artigos buscou elencar todos os benefícios apontados pelas mulheres durante a coleta de dados. Os benefícios foram então categorizados em grupos de acordo com a similaridade entre as avaliações apontadas durante as pesquisas. Para isto, adotou-se a análise temática de Clarke, Braun e Hayfield (2015).

RESULTADOS

ANÁLISE DE VIÉS

Com objetivo de construir uma revisão sistemática de literatura com o menor risco de viés possível, cada um dos 11 estudos incluídos foi avaliado segundo os critérios apresentados no Quadro 1. Os resultados são apresentados na Figura 2 (a e b).

Figura 2 - a) Resumo na análise de risco de viés: revisão do julgamento dos autores sobre cada item do risco de viés para cada estudo incluído; b) Gráfico do risco de viés: revisão do julgamento dos autores sobre cada item do risco de viés apresentado na forma de percentual em todos os estudos incluídos.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise de viés dos artigos incluídos avalia as possíveis falhas na metodologia dos estudos empíricos incluídos, o que poderia distorcer os resultados apresentados e conduzir a vieses na revisão.

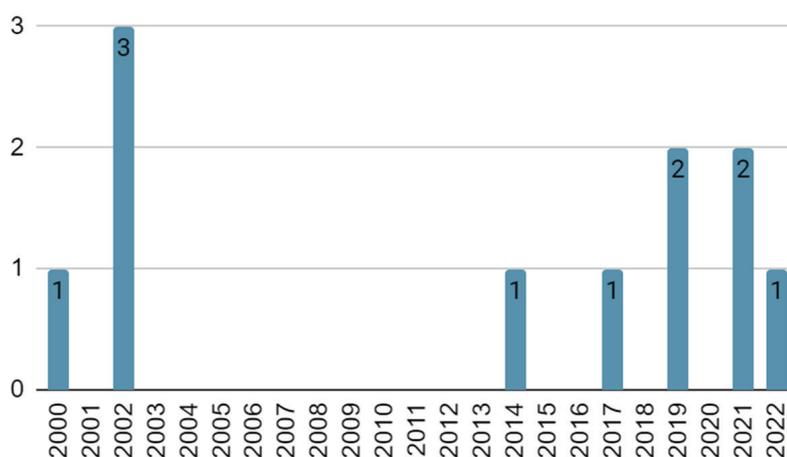
Na Figura 2 (a), é possível visualizar a resposta de cada item do *checklist* para cada artigo do *corpus* final desta revisão, sendo verde = sim; vermelho = não e branco = impreciso. De acordo com Canto (2020), a recomendação de inclusão do artigo é considerada ALTA quando o material obtém menos de 30% de negativas (vermelho = não) e MODERADA quando este percentual está entre 31 e 50%. Assim, os autores optaram pela inclusão de todos os artigos, uma vez que apenas Agrawal, Gandhi e Khare (2021) obteve recomendação MODERADA e todos os demais, ALTA.

Observa-se na Figura 2 (b) que das dez questões do *checklist* de análise de risco de viés, duas tiveram percentual abaixo de 70% (questões 6 e 9) e outras duas valores próximos deste percentual (questões 4 e 8). Esta revisão sistemática apresenta, portanto, alta qualidade, uma vez que na análise de viés dos artigos, apenas uma questão, dentre os itens críticos do *checklist*, apresentou percentual menor que 70%, sendo este a questão “9. O artigo define claramente o público alvo pesquisado?” Notou-se que os artigos não definiram claramente o público alvo pesquisado, tendo lacunas, principalmente, sobre informações socioeconômicas mais detalhadas das mulheres pesquisadas.

ASPECTOS GERAIS

O *corpus* final de artigos é composto por apenas 11 trabalhos, não havendo autores que participam em mais de uma publicação. Ao analisar a distribuição ao longo dos anos (Gráfico 1), percebe-se que as primeiras publicações foram no início do século XXI, com destaque para o ano de 2002 (com três publicações). Mas, houve uma ausência de publicação por 12 anos, sendo que, a partir de 2014, houve um retorno com uma publicação, mantendo mais estabilidade com representação de um ou dois trabalhos, com intervalos entre um e três anos.

Gráfico 1 – Distribuição das pesquisas ao longo dos anos



Fonte: Elaboração dos autores.

Quanto ao país de origem do primeiro autor, a maior representatividade corresponde ao Reino Unido e aos Estados Unidos da América, com dois artigos de cada um. Os demais são de diferentes países, com um artigo de cada: África do Sul, Serra Leoa, Canadá, Finlândia, Índia, Líbano e Nigéria. Nota-se uma diferença quando observado o país de origem das mulheres pesquisadas, sendo elas residentes em: Índia (3), Kenya (2), Canadá (1), África do Sul (1), Líbano (1), Nigéria (1), Peru (1), Sudão (1), Tanzânia (1), Uganda (1).

Apesar de existirem mulheres de baixa renda e programas de educação empreendedora em todos os países, a exemplo do Canadá que apareceu em um dos artigos, nota-se a concentração de trabalhos nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, com destaque para Índia e Kenya. Observa-se ainda que em cinco trabalhos (45%), o autor tem origem em país desenvolvido, porém desenvolveu a pesquisa em outro país, subdesenvolvido ou em desenvolvimento.

Quanto aos periódicos onde foram publicados os trabalhos, cada um dos 11 trabalhos foi publicado em um periódico diferente. No que tange à metodologia científica abordada em cada estudo empírico aqui incluído: um realizou entrevistas, seguidas de análise temática; sete desenvolveram estudos de caso; dois optaram por métodos mistos (pesquisa quantitativa e qualitativa); e um realizou pesquisa-ação.

Em relação à população estudada nos trabalhos e, considerando a metodologia abordada nos trabalhos, alguns autores se referem às mulheres por sua atuação na sociedade, enquanto outros descrevem o contexto em que elas se encontravam. Assim, temos como resultados a representação de mulheres:

Quadro 4 – População pesquisada em cada trabalho

Ano	Fonte	População
2000	(Leach et al., 2000)	Empreendedoras de baixa renda nos países Etiópia, Índia, Peru e Sudão
2002	(Daniels, 2002)	Líderes comunitárias na África do Sul
2002	(Butterwick, 2002)	Mulheres de baixa renda residentes da Grande Vancouver, Canadá
2002	(Thompson, 2002)	Mulheres analfabetas no Quênia
2014	(Lourenço et al. 2017)	Produtoras rurais em Uganda
2017	(Nathenson et al. 2017)	Pescadoras e peixeiras
2019	(Pettifor et al., 2019)	Jovens adultas residentes em área rural na Tanzânia
2019	(Sahyoun et al., 2019)	Mulheres residentes em campos palestinos no Líbano
2021	(Agrawal et al. 2021)	Produtoras rurais na Índia
2021	(George et al., 2022)	Faxineiras
2022	(Charterjee et al. 2022)	Residentes de comunidade rural profundamente patriarcal na Índia

Fonte: Elaboração dos autores.

Analisando a intervenção de ensino em empreendedorismo realizada em cada grupo de mulheres, há uma grande diversidade de conhecimentos associados aos conteúdos de empreendedorismo, geração de renda e gestão, sendo eles: direitos da mulher, alfabetização, educação financeira, boas práticas de fabricação de alimentos, perfumaria, piscicultura, *design* e confecção de tecidos. Algumas das intervenções incluem subsídio financeiro, porém nem todos deixam claro este aspecto.

Quanto ao objeto principal deste estudo, foram identificados 69 benefícios da participação de capacitações em empreendedorismo, apontados pelas mulheres de baixa renda entrevistadas nas pesquisas. Os benefícios foram categorizados, de acordo com a sua natureza e similaridade entre as avaliações apontadas durante as pesquisas, em sete grupos, sendo eles: financeiro; *status* social; saúde mental e qualidade de vida; competências; desenvolvimento pessoal; questões de gênero; e poder de decisão.

META SÍNTESE: A COMUNICAÇÃO ENTRE OS TRABALHOS

Na análise de rede de citação, os resultados mostraram que não há comunicação entre os autores. Todavia, a análise das palavras-chave mostra grande ligação entre os termos, conforme ilustra a Figura 3.

Nota-se a formação de três *clusters* entre os termos, da esquerda para a direita (identificados pelas cores verde, azul e vermelho). Cada cluster ilustra como os termos ocorrem nos textos, quais se relacionam e qual a intensidade dessa relação. O *cluster* em verde tem como principal termo “*entrepreneurship*” (empreendedorismo), que se relaciona com autoestima, motivação para aprendizado, os resultados da educação e artesanatos. O *cluster* em azul tem como ponto principal “*women ‘s education*” (educação de mulheres). O *cluster* em vermelho tem como foco “*poverty*” (pobreza), termo este que aparece mais vezes e que têm maior rede de ligações com outros termos; este ainda é composto por empoderamento, gênero, mulheres empreendedoras e sexo transacional.

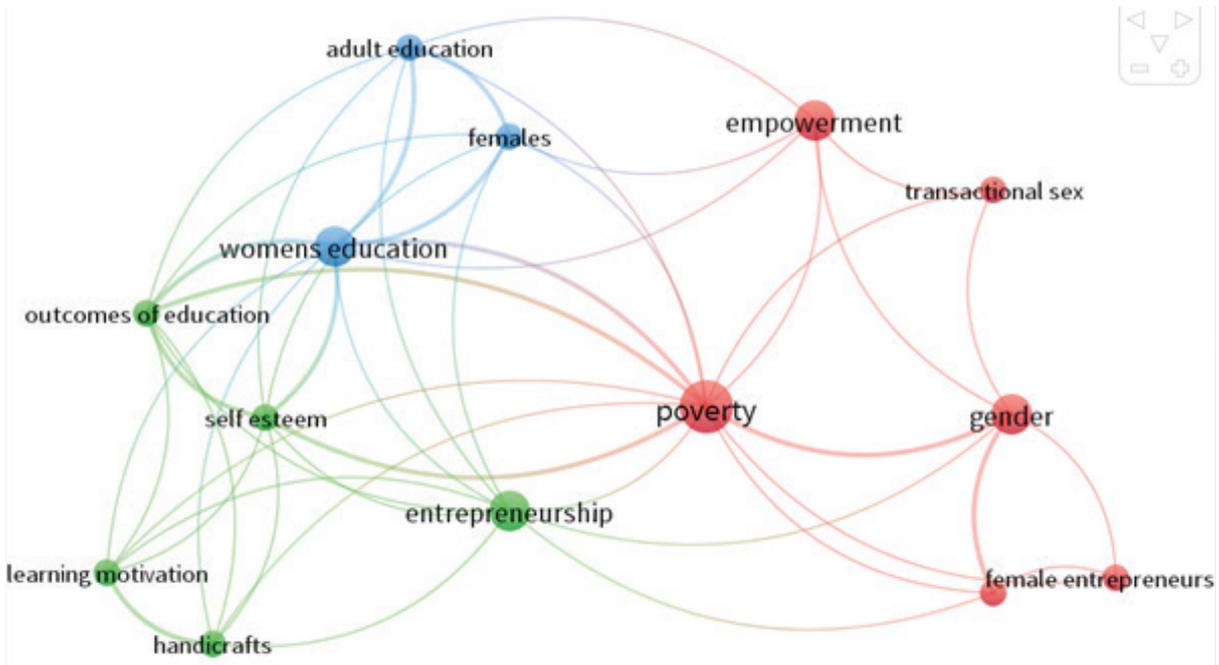
No que tange à temporalidade dos termos estudados, observa-se que nos primeiros trabalhos o foco se dava em torno da educação de mulheres, o desenvolvimento das nações, os artesanatos como fonte de renda, a autoestima dessas mulheres e a motivação para o aprendizado.

Nos trabalhos mais atuais, há uma mudança com foco em superação da pobreza, o envolvimento das questões de gênero como o empoderamento dessas mulheres, a criação de pequenos negócios substitui a geração de renda artesanal e o empreendedorismo como imunidade ao sexo transacional, feito pelas mulheres em troca de itens básicos de sobrevivência, com parceiros indesejados.

BENEFÍCIOS APONTADOS

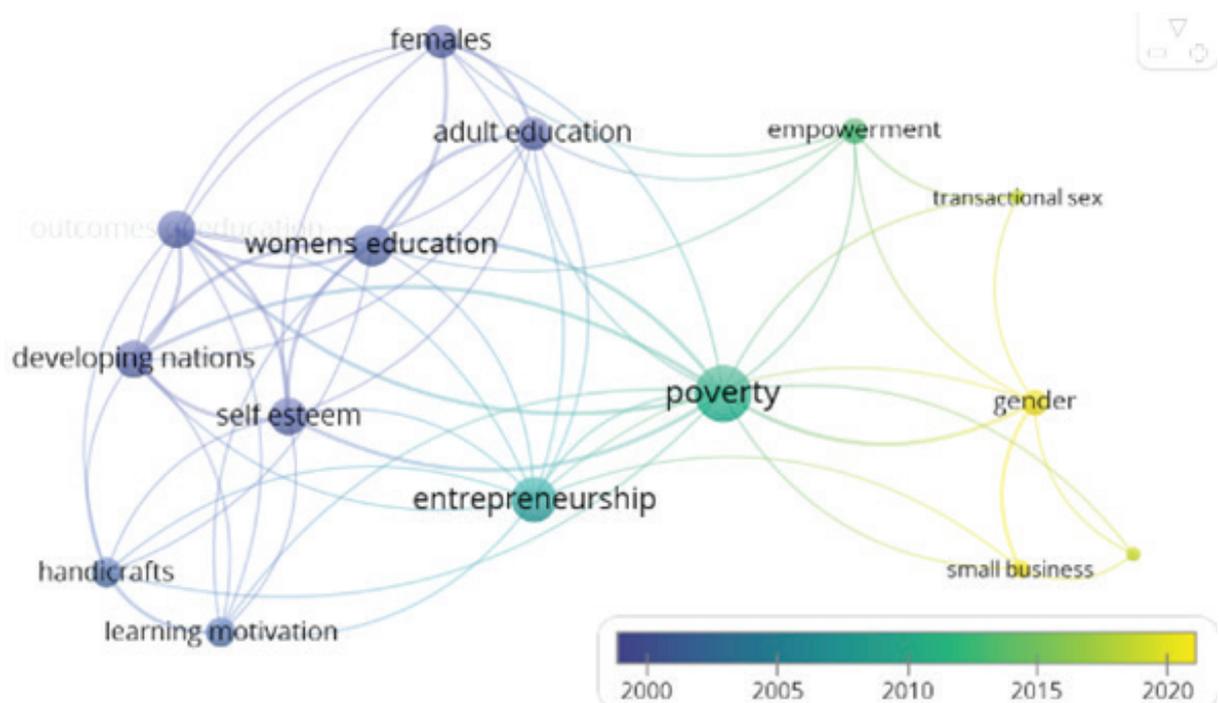
Os benefícios encontrados nos trabalhos foram categorizados em grupos de acordo com sua similaridade de significado. Elencou-se 69 benefícios apontados ao longo dos 11 materiais estudados, sendo que muitos deles são frequentes entre os achados (ver quadros 5 e 6). Após análise e exclusão dos repetidos, categorizou-se em sete grupos de benefícios apontados pelas mulheres, sendo eles: financeiro; *status* social; saúde mental e qualidade de vida; desenvolvimento de competências; desenvolvimento pessoal; questões de gênero; e poder de decisão.

Figura 3 – Rede de palavras-chave por ocorrência (mínimo de duas ocorrências)



Fonte: Elaborado pelos autores utilizando software Vosviewer.

Figura 4 – Rede de palavras-chave por ocorrência ao longo dos anos



Fonte: Elaborado pelos autores utilizando software Vosviewer.

Quadro 5 – Benefícios apontados pelas mulheres por categoria

	Categorias	Benefícios
1	Financeiro	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da renda • Melhoria nos negócios • Aumento de renda extra • Geração de renda • Economia doméstica • Alívio da pobreza • Melhora na situação financeira
2	Status social	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento positivo de mulheres pela comunidade • Mudança no status social • Respeito do marido por seu desejo de aprender • Aumento do status na comunidade • Maior respeito dos outros • Status comunitário aprimorado
3	Saúde mental e qualidade de vida	<ul style="list-style-type: none"> • Atitude mais positiva • Senso de comunidade • Senso de propósito • Maiores níveis de motivação • Sentir-se eficiente • Sentir-se valiosa • Aspirações de futuro • Sensação de realização • Redução da ansiedade • Capital psicológico • Bem-estar • Oportunidade de refletir e reavaliar suas vidas e suas atividades
4	Desenvolvimento de Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Aprimoramento e trazer à tona habilidades profundamente arraigadas • Aumento de conhecimento e competências • Desenvolvimento de estratégias de sobrevivência aprimoradas • Ser flexível e responsivo às novas demandas do mercado • Melhora na comunicação • Maior senso de responsabilidade • Trabalho em equipe • Delegação adequada de tarefas • Conhecimento sobre negócios ou gestão
5	Desenvolvimento pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de agência • Empoderamento • Autoestima • Superação da timidez • Mais interativas / sociáveis • Autoconfiança • Pensar como uma mulher de negócios • Confiança
6	Questões de gênero	<ul style="list-style-type: none"> • União das mulheres • Mudança de percepção sobre os papéis estereotipados das mulheres • Mudança na dinâmica de gênero • Mudança na atitude do marido nas tarefas de casa • Encorajamento mútuo • Não ter mais o sentimento de ser deficiente como mulher
7	Poder de decisão	<ul style="list-style-type: none"> • Autossuficiência financeira • Habilitação para serem autônomas • Recusa de parceiros sexuais indesejados • Participação nas decisões da casa / poder de decisão • Ganho de voz na comunidade • Maior mobilidade • Maior segurança • Poder de tomada de decisão • Independência

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 6 – Frequência por categoria de benefícios apontados pelas mulheres pesquisadas em cada trabalho

Categorias			1	2	3	4	5	6	7	
Ano	Autor		Financeiro	Status Social	Saúde mental e qualidade de vida	Competências	Desenvolvimento pessoal	Gênero	Poder de decisão	Soma
1	2000	Leach	1	1	1	1	1	1	0	5
2	2002	Daniels	0	0	0	0	0	1	0	1
3	2002	Butterwick	1	0	0	0	0	0	0	0
4	2002	Thompson	1	0	1	0	1	1	0	3
5	2014	Lourenço	0	0	0	1	0	0	0	1
6	2017	Nathenson	1	1	0	0	0	1	1	3
7	2019	Pettifor	0	0	0	0	1	0	0	1
8	2019	Sahyoun	1	1	1	1	1	1	1	6
9	2021	Agrawal	1	1	0	1	1	1	1	5
10	2021	George	1	0	0	1	0	0	1	2
11	2022	Chatterjee	0	0	1	0	0	0	0	1
Frequência da categoria			7	4	4	5	5	6	4	
Amostra em nº de mulheres			178	141	128	239	172	157	98	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Legenda: 1 = sim; 0 = não

ANÁLISE DA QUALIDADE E PERFIL DAS EVIDÊNCIAS

Com o objetivo de avaliar a qualidade e a contribuição de cada artigo incluído no *corpus* final, foi utilizado o sistema *Grading the Quality of Evidence and the Strength of Recommendations* (GRADE) adaptado, sendo que cada categoria estudada foi elencada como um desfecho (Quadro 7) (Balslem *et al.*, 2011).

Quadro 7 - Análise da qualidade e perfil das evidências, segundo sistema GRADE adaptado. Avaliação: Benefício (*Evaluation*)

Avaliação da qualidade					Qualidade
Desfecho	Nº de estudos (amostra)	Evidência indireta	Imprecisão	Importância	
Financeiro	7 (178)	Sem evidência indireta	Sem imprecisão	Grande magnitude de efeito	Moderada
Status social	4 (141)	Sem evidência indireta	Sem imprecisão	-	Moderada
Saúde mental e qualidade de vida	4 (128)	Sem evidência indireta	Sem imprecisão	-	Moderada
Competências	5 (239)	Sem evidência indireta	Sem imprecisão	Grande magnitude de efeito	Moderada
Desenvolvimento pessoal	5 (172)	Sem evidência indireta	Sem imprecisão	-	Moderada
Gênero	6 (157)	Sem evidência indireta	Sem imprecisão	-	Moderada
Poder de decisão	4 (98)	Sem evidência indireta	Sem imprecisão	-	Moderada

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se que os desfechos “Financeiro” e “Competências” demonstraram grande magnitude de efeito, ilustrando sua importância nos achados. Isto é, estas duas categorias de benefícios apontados pelas mulheres são as de maior frequência nos relatos coletados.

Quanto à presença de benefícios relacionados às sete categorias, destaca-se que dos 11 estudos, as categorias mais citadas são: “Financeiro” que aparece em sete (+60%); e questões de “Gênero”, em seis (+50%). As demais cinco categorias são citadas em menos de 50% dos trabalhos analisados.

A qualidade de todas as categorias é classificada como “Moderada”, segundo sistema GRADE, por se caracterizarem como “estudos observacionais bem delineados com grandes estimativas de efeito” (Balshem *et al.*, 2011). Para todas as categorias encontradas nos estudos não foram relatadas evidências indiretas ou imprecisões, com base na classificação do sistema GRADE.

DISCUSSÃO

QUALIDADE E CARACTERÍSTICAS DAS EVIDÊNCIAS

Os resultados evidenciam que houve baixo risco de viés nesta revisão sistemática, onde todos os 11 artigos que foram incluídos após leitura completa, as evidências analisadas, foram incluídas no *corpus* final de artigos, ratificando a adaptação do *checklist* da JBI realizada pelos autores.

O ponto mais sensível desta análise foi em relação à definição clara do público alvo pesquisado, isto porque muitos dos autores não apresentaram informações socioeconômicas detalhadas das mulheres pesquisadas que poderiam auxiliar no entendimento mais aprofundado das relações entre o contexto e os benefícios da educação empreendedora para mulheres de baixa renda.

Nota-se uma grande variedade entre os aspectos gerais das publicações estudadas, pois constatou-se uma diversidade de conhecimentos técnicos e tecnológicos associados aos conteúdos de empreendedorismo, tais como de produção agrícola (George *et al.*, 2021), preparo e manipulação de alimentos (Sahyoun *et al.*, 2019; George *et al.*, 2021), produção de cosméticos, perfumaria e design de tecidos (George *et al.*, 2021), negócios em energia solar (Chatterjee *et al.*, 2022). Além disso, algumas intervenções incluíram a temática de direitos das mulheres (Daniels, 2002), educação financeira (Pettifor *et al.*, 2019) e até mesmo aulas de alfabetização (Thompson, 2002).

Notou-se uma lacuna temporal considerável (entre 2002 e 2014 não houve publicação incluída). E ainda, não foi possível identificar autores com maior contribuição, nem o periódico que mais publicam na temática.

Dois destaques interessantes são: 1. Aproximadamente um terço (27%) dos trabalhos são da Índia; 2. Em 45% dos trabalhos o autor tem origem em país desenvolvido, porém desenvolveu a pesquisa em outro país, subdesenvolvido ou em desenvolvimento.

Por fim, as evidências incluídas foram analisadas quanto a sua qualidade e contribuição para esta revisão, utilizando-se o sistema GRADE adaptado (Balslem *et al.*, 2011), sendo todas as sete categorias de benefícios classificadas como “moderadas”, demonstrando a qualidade desta revisão.

Quanto aos benefícios percebidos pelas mulheres nos trabalhos, as categorias “financeiro” e “questões de gênero” são as mais citadas, e “desenvolvimento de competência” juntamente com “financeiro” demonstraram grande magnitude de efeito.

Os resultados relacionados a ganhos financeiros e desenvolvimento de competências estão diretamente relacionados com os objetivos das capacitações em empreendedorismo, as atividades são planejadas para que por meio do desenvolvimento de competências as mulheres possam atuar enquanto empreendedoras e gerar renda, aliviando a pobreza. Todavia, as questões de gênero aparecem como achados não tão óbvios e serão discutidos mais à frente.

METASSÍNTESE

Os resultados da rede de palavras-chave dos artigos estudados demonstram que há um deslocamento nos termos dos estudos quando falamos de capacitações em empreendedorismo para mulheres de baixa renda, havendo uma transição dos termos de destaque e foco ao longo dos últimos 20 anos, período representado pelos resultados. Os primeiros trabalhos focam na educação de mulheres, o desenvolvimento das nações, os artesanatos como fonte de renda, a autoestima dessas mulheres e a motivação para o aprendizado.

Nos trabalhos mais atuais há uma mudança com foco em superação da pobreza, o envolvimento das questões de gênero como o empoderamento dessas mulheres, a criação de pequenos negócios substitui a geração de renda artesanal e o empreendedorismo como imunidade ao sexo transacional, feito pelas mulheres em troca de itens básicos de sobrevivência, com parceiros indesejados.

Nota-se que os autores ainda não estão se relacionando e, desta maneira, se faz necessário um maior aprofundamento na temática para identificar os fatores que representam a temática em busca do aprimoramento das intervenções e seus resultados práticos.

BENEFÍCIOS APONTADOS PELAS MULHERES ENTREVISTADAS

Foucault (1994) descreve o empoderamento dos indivíduos, grupos ou comunidades como o poder de governar suas vidas tanto individuais como coletivas, com o objetivo de melhorar a situação e posição dos grupos mais vulneráveis.

Kleba e Wendausen (2009) ratificam e vão além. Para as autoras, o empoderamento é o processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política, envolvendo aspectos cognitivos, afetivos e condutuais e que se apresenta em três dimensões: psicológica ou individual; grupal ou organizacional; e estrutural ou política. Herriger (2006) defende que para avaliar a primeira dimensão, é necessário compreender como cada pessoa experiencia, percebe e enfrenta situações de ruptura ou ameaça; quais as competências que ela desenvolveu, como motivou-se para agir e que mudanças favoráveis essas experiências produziram, garantindo persistência e sustentação ao processo de empoderamento.

O resultado do processo de empoderamento não pode ser mensurado apenas em termos de metas concretas como número de empreendimentos abertos, aumento de renda, mas também em relação a conhecimentos, sentimentos e motivações (Kleba; Wendausen, 2009).

Partindo dessas considerações, a discussão deste artigo analisará a percepção dos benefícios observados pelas mulheres no que tange às sete categorias apresentadas e, caso exista, sua relação com uma das três dimensões de empoderamento.

CATEGORIA: FINANCEIRO

A categoria de benefícios financeiros reúne as melhorias relatadas pelas mulheres em relação à renda, economia e condições de vida relacionadas à pobreza. Esta categoria agrupa sete itens que foram encontrados em vários trabalhos, resultado esperado já que o objetivo primeiro das capacitações em empreendedorismo foi auxiliar as mulheres na geração de renda para alívio da pobreza.

Contudo, observa-se que o aspecto financeiro não se restringe à geração de renda (Agrawal; Gandhi; Khare, 2021), que é caracterizada neste estudo como receita inicial para as mulheres que não possuem nenhum ganho. É percebido também o aumento na renda (Butterwick, 2002; George *et al.*, 2021; Leach *et al.*, 2000; Nathenson *et al.*, 2017) e a geração ou incremento na renda extra (Chatterjee; Shepherd; Wincent, 2022; George *et al.*, 2021; Sahyoun *et al.*, 2019), nos casos em que as mulheres já possuem algum provento básico.

Para as mulheres que já possuíam seus pequenos empreendimentos, estas se beneficiaram com uma melhoria em seus negócios, seja ampliando o faturamento (George *et al.*, 2021), ou em outros pontos, como avanços na gestão (Leach *et al.*, 2000).

A economia doméstica foi outro ponto indicado pelas mulheres pesquisadas, onde passaram a adotar práticas em casa para que houvesse uma diminuição no desperdício de alimentos e no planejamento de compras (Sahyoun *et al.*, 2019).

Em todos os contextos acima, esta categoria reúne os benefícios que auxiliam na melhoria geral da situação financeira das mulheres, de suas famílias e, por vezes, das comunidades a que pertencem, levando a um alívio da pobreza. Cabe lembrar que a erradicação da pobreza de todas as formas e em todos os lugares é o primeiro dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 (ONU, 2015), o que se pode inferir que as capacitações de mulheres de baixa renda têm potencial de contribuir ao alcance da ODS 1.

CATEGORIA: STATUS SOCIAL

Um terço (36%) dos trabalhos descrevem que, na percepção das mulheres, houve uma evolução em sua condição e posição social, o que tem grande significado para estas mulheres, uma vez que a grande maioria vive em contextos de forte presença do patriarcado, silenciamento e inferiorização das mulheres (Chatterjee; Shepherd; Wincent, 2022). O patriarcado leva à marginalização das mulheres dentro das famílias (Sutter; Bruton; Chen, 2019) e em relação à educação (Kabeer, 2005).

Os relatos das mulheres vão desde a percepção do respeito de seus maridos pelo seu desejo em aprender e dos outros membros da família e da comunidade (Leach *et al.*, 2000), o que levam a um reconhecimento positivo das mulheres (Nathenson *et al.*, 2017) e um aprimoramento da sua posição social comunitária (Agrawal; Gandhi; Khare, 2021; George *et al.*, 2021; Leach *et al.*, 2000; Sahyoun *et al.*, 2019).

Essa mudança em sua condição social se relaciona com outras categorias de benefícios apontadas neste estudo, principalmente a uma melhoria na saúde mental, nas questões de gênero e no poder de decisão.

CATEGORIA: SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA

Analisando os resultados dos artigos, alguns benefícios sutis e abstratos percebidos pelas mulheres puderam ser destacados. Ao contrário das claras elevações na renda, a categoria de saúde mental e qualidade de vida representam um enriquecimento absolutamente individual para as mulheres.

Há relatos da redução da ansiedade após a participação nos cursos (Sahyoun *et al.*, 2019), bem como atitudes mais positivas (Leach *et al.*, 2000), maiores níveis de motivação pessoal (Leach *et al.*, 2000; Sahyoun *et al.*, 2019) e a sensação de realização (Sahyoun *et al.*, 2019) por terem conseguido finalizar a capacitação.

Com o perceptível desenvolvimento de capital psicológico, as pesquisadas desenvolveram ainda o senso de propósito em suas vidas (Chatterjee; Shepherd; Wincent, 2022), relatando que as intervenções educacionais se tornaram oportunidades de refletir e reavaliar suas vidas e suas atividades na família e na comunidade (Leach *et al.*, 2000). Além disso, as aspirações de futuro passaram a ocupar espaço na mente dessas mulheres (Leach *et al.*, 2000).

Algumas mulheres declararam sentimentos positivos em relação a si mesmas, passando a se sentir valiosas, eficientes e importantes para suas comunidades (Leach *et al.*, 2000; Sahyoun *et al.*, 2019). Em geral, houve relatos de melhoria no bem-estar das mulheres, o que contribui para melhoria na qualidade de vida (Chatterjee; Shepherd; Wincent, 2022).

CATEGORIA: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Assim como a primeira categoria descrita, benefícios financeiros, o desenvolvimento de competências constitui o objetivo primeiro dos trabalhos, uma vez que se tratam de intervenções educacionais. A proposta das atividades estava relacionada à capacitação do público alvo para iniciar ou ascender atividades de geração de renda por meio do empreendedorismo.

Aumento de conhecimentos e competências relacionadas diretamente ao papel de empreendedora foram relatados, tais como: ser flexível e responsivo de acordo com as novas demandas do mercado (Leach *et al.*, 2000); senso de responsabilidade pelo seu empreendimento (Leach *et al.*, 2000; Sahyoun *et al.*, 2019); a delegação adequada de tarefas entre os envolvidos no negócio (Sahyoun *et al.*, 2019); e conhecimentos de negócios ou gestão (George *et al.*, 2021; Leach *et al.*, 2000). Algumas habilidades também foram relatadas, como a melhora na comunicação (Agrawal; Gandhi; Khare, 2021) e no trabalho em equipe (Sahyoun *et al.*, 2019).

Notou-se ainda que houve um aprimoramento de habilidades já possuídas pelas mulheres, trazendo à tona algumas que estavam profundamente adormecidas (Leach *et al.*, 2000). Em geral, também houve um desenvolvimento, por parte das pesquisadas, de estratégias de sobrevivência aprimoradas, muitas vezes, por explorarem seus potenciais criativos.

CATEGORIA: DESENVOLVIMENTO PESSOAL

A quinta categoria traz elementos encontrados nos trabalhos que se referem ao desenvolvimento pessoal das mulheres, que é distinguível de forma tênue dos benefícios de saúde mental e qualidade de vida. Todavia, aqui destacam-se itens que representam uma evolução clara do estado anterior às intervenções e que são de mais fácil percepção pelas mulheres e por quem as observa.

O empreendedorismo é uma fonte de empoderamento para mulheres, principalmente em países em desenvolvimento (Jamali, 2009), sendo o termo “empoderamento” recorrente nos trabalhos da última década e que pode englobar outros itens identificados, como a construção de agência sobre si (Pettifor *et al.*, 2019).

As mulheres passaram a ter maior autoconfiança e confiança nos demais, sejam seus colegas, os líderes das intervenções ou mesmo outros membros de suas comunidades (Agrawal; Gandhi; Khare, 2021; Leach *et al.*, 2000; Sahyoun *et al.*, 2019). Isto colaborou para que elas se tornassem mais interativas e sociáveis (Agrawal; Gandhi; Khare, 2021), fortalecendo o senso de comunidade e de pertencimento (Thompson, 2002), sendo notável a superação da timidez para muitas delas (Sahyoun *et al.*, 2019).

Observou-se também que o autoconhecimento e a elevação na autoestima propiciaram pensamentos positivos e elas passaram a se reconhecer como mulheres de negócio (Leach *et al.*, 2000; Pettifor *et al.*, 2019; Sahyoun *et al.*, 2019).

CATEGORIA: QUESTÕES DE GÊNERO

Para além das questões de melhoria no âmbito pessoal ou de ordem financeira, observou-se mudanças em relação às questões de gênero, itens considerados integrantes da igualdade de gênero como um aspecto crítico para o desenvolvimento sustentável (Chatterjee; Shepherd; Wincent, 2022). Verificou-se uma ampliação na percepção limitante sobre os papéis estereotipados das mulheres na sociedade, tais como cuidadora do lar e procriadoras (Thompson, 2002) e o sentimento, previamente recorrente, de ser incompleta ou deficiente por ser mulher, deixa de existir (Leach *et al.*, 2000).

Novas dinâmicas de gênero, diferentes interações e relações entre homens e mulheres, passaram a ser notadas nas comunidades (Nathenson *et al.*, 2017). No contexto familiar, o maior destaque que as mulheres relataram foi a mudança de atitude de seus maridos, passando a realizar mais tarefas domésticas do que anteriormente à intervenção (Agrawal; Gandhi; Khare, 2021; Leach *et al.*, 2000). Observou-se ainda maior colaboração entre as mulheres, ilustrados pela união delas no enfrentamento de problemas (Daniels, 2002) e, em alguns casos, para abertura de empreendimentos coletivos, bem como no encorajamento mútuo (Sahyoun *et al.*, 2019).

CATEGORIA: PODER DE DECISÃO

A última categoria relatada conversa com as questões de gênero e de *status* social, porém, dá destaque a uma mudança percebida em cerca de um terço dos trabalhos: a autonomia e o poder de decisão das mulheres pesquisadas.

O poder de decisão se estende nas decisões mais cotidianas da vida dessas mulheres, onde há relatos de sentirem maior segurança e terem maior mobilidade (Leach *et al.*, 2000). Relatos deixam claro a importância para estas mulheres de passarem a ter participação nas decisões da casa (Agrawal; Gandhi; Khare, 2021) e de se tornarem habilitadas a serem autônomas, microempreendedoras e serem independentes, auto suficientes financeiramente, podendo tomar decisões sobre suas vidas e de seus filhos (Agrawal; Gandhi; Khare, 2021; George *et al.*, 2021; Pettifor *et al.*, 2019; Sahyoun *et al.*, 2019). O ganho de voz se estende às suas comunidades, em que elas tiveram seus *status* sociais elevados e passaram a ser ouvidas e consideradas (Leach *et al.*, 2000; Pettifor *et al.*, 2019; Sahyoun *et al.*, 2019).

Nos trabalhos de Nathenson *et al.*, (2017) e Pettifor *et al.*, (2019), observa-se uma alteração na dinâmica sexual, em que a autonomia financeira, a mudança na percepção em relação ao papel da mulher e a maior segurança possibilitaram a algumas mulheres pesquisadas a recusa de parceiros sexuais indesejados.

Os antecedentes de sexo transacional, em que as mulheres realizavam relações sexuais com parceiros indesejados, apenas pela troca por comida ou itens básicos de sobrevivência, passam a fazer parte do passado de algumas pesquisadas.

EMPODERAMENTO EM SUAS TRÊS DIMENSÕES

Os resultados desta revisão sistemática de literatura indicam que as intervenções de educação empreendedora das pesquisas empíricas desenvolvidas, integrantes do *corpus* final de 11 artigos deste trabalho, contribuíram com o processo de empoderamento das mulheres e suas comunidades em suas três dimensões.

Primeiramente, a dimensão psicológica ou individual é claramente perceptível na maior parte das categorias aqui elencadas, quando as mulheres apontam sentimento de autonomia, de liberdade, de autoconfiança, de emancipação, de elevação na autoestima, além de melhor saúde mental e qualidade de vida. Elas ainda se sentem mais aptas a produzir renda pelo desenvolvimento de competências técnicas e pessoais.

Na dimensão coletiva, grupal ou organizacional, nota-se relatos de apoio mútuo e respeito recíproco entre as mulheres, fortalecido por práticas solidárias e até abertura de empreendimentos coletivos como os relatados em Daniels (2002) e Sahyoun *et al.*, (2019). O sentimento de pertencimento dos indivíduos, mas também dos grupos de mulheres em si, demonstram a dimensão organizacional de empoderamento também.

Por último, a dimensão estrutural ou política do empoderamento é avistada quando as mulheres relatam ter ganhado voz em suas comunidades, aumentando sua participação em conselhos, passando a ser ouvidas e consideradas.

Mudanças do processo de empoderamento são percebidas também nas dinâmicas de gênero relatadas pelas mulheres, com maior participação dos maridos nos afazeres domésticos e diferentes interações entre homens e mulheres nas comunidades. O engajamento delas enquanto mulheres de negócio ainda exemplifica esta dimensão, no que tange à co-responsabilização pelo desenvolvimento de sua comunidade com participação social e perspectiva de cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável que a ciência precisa amadurecer o conhecimento sobre o empreendedorismo feminino no contexto da pobreza, como ele ocorre, os processos de empoderamento e, principalmente, as melhorias individuais e das condições das comunidades da base da pirâmide. Dessa forma, os atores sociais poderão se posicionar e adequar novas atividades de capacitações e treinamentos de empreendedorismo para este público, construindo propostas de forma dialógica.

Percebe-se o desfecho de que não há uma padronização na coleta de dados nas pesquisas analisadas e que a percepção dos benefícios varia de mulher para mulher, a depender do seu contexto atual e da complexidade da intervenção realizada.

Quanto aos benefícios percebidos pelas mulheres nos trabalhos, as categorias “financeiro” e “questões de gênero” são as mais citadas, e “desenvolvimento de competência” juntamente com “financeiro” demonstraram maior efeito. Os resultados relacionados a ganhos financeiros e desenvolvimento de competências estão diretamente relacionados com os objetivos das capacitações em empreendedorismo, as atividades são planejadas para que, por meio do desenvolvimento de competências, as mulheres possam atuar enquanto empreendedoras e gerar renda, aliviando a pobreza. Todavia, as questões de gênero aparecem como achados não tão óbvios, assim como a saúde mental, qualidade de vida e poder de decisão.

Conclui-se que as intervenções de educação empreendedora contribuíram para o processo de empoderamento em suas três dimensões (psicológica, coletiva e política) para as mulheres e suas comunidades, trazendo melhorias na situação e posição dos grupos mais vulneráveis.

Quanto às limitações desta pesquisa, foram incluídos apenas artigos empíricos, pois o objetivo foi ouvir as vozes das mulheres por meio dos dados coletados por entrevistas, questionários, grupos focais, entre outros. Dessa maneira, outras tipologias de publicação podem trazer novos achados. Também não foram incluídos artigos em que as mulheres não fossem de baixa renda, o que pode trazer novas percepções no contexto de empreendedorismo feminino no geral ou em diferentes circunstâncias. E ainda, não foram analisadas pesquisas em que as capacitações não tivessem um conteúdo, parcial ou total, em empreendedorismo e geração de renda.

Como pesquisas futuras, sugerimos: que haja proposta de padronização para coleta da percepção das mulheres de baixa renda em relação às ações de educação em empreendedorismo; os pesquisadores estejam mais propensos ao detalhamento do público-alvo pesquisado, principalmente no que tange às informações socioeconômicas das mulheres; que haja maior aprofundamento na temática do empreendedorismo feminino no contexto da pobreza para identificar os fatores que representam o tema em busca do aprimoramento das intervenções e seus resultados práticos; e pesquisas quantitativas que busquem testar hipóteses da relação em benefícios percebidos pelas capacitações e o empoderamento.

REFERÊNCIAS

- AGRAWAL, Anirudh; GANDHI, Poonam; KHARE, Prajakta. Women empowerment through entrepreneurship: case study of a social entrepreneurial intervention in rural India. *International Journal of Organizational Analysis*, [s. l.], Sept. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1108/IJOA-03-2021-2659>.
- AJZEN, Icek. The theory of planned behavior. *Organizational behavior and human decision processes*, [s. l.], v. 50, n. 2, p. 179-211, Dec. 1991. DOI: [https://doi.org/10.1016/0749-5978\(91\)90020-T](https://doi.org/10.1016/0749-5978(91)90020-T).
- ALENE, Endalew Terefe. Determinants that influence the performance of women entrepreneurs in micro and small enterprises in Ethiopia. *Journal of Innovation and Entrepreneurship*, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 1-20, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13731-020-00132-6>.
- ALI, Akhtar; TOPPING, Keith J.; TARIQ, Riaz H. Entrepreneurial attitudes among potential entrepreneurs. *Pakistan Journal of Commerce and Social Sciences (PJCSS)*, Lahore, v. 5, n. 1, p. 12-46, Jan. 2011.
- ALVAREZ, Sharon A.; BARNEY, Jay B. Entrepreneurial opportunities and poverty alleviation. *Entrepreneurship theory and practice*, [s. l.], v. 38, n. 1, p. 159-184, Jan. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1111/etap.12078>.
- AMINE, Lyn S.; STAUB, Karin M. Women entrepreneurs in sub-Saharan Africa: An institutional theory analysis from a social marketing point of view. *Entrepreneurship and Regional Development*, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 183-211, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1080/08985620802182144>.
- AROMATARIS E.; MUNN Z. (ed.). *JBI manual for evidence synthesis*. JBI, [s. l.], 2020. DOI: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-01>.
- BALSHEM, Howard; HELFAND, Mark; SCHÜNEMANN, Holger J.; OXMAN, Andrew D.; KUNZ, Regina; BROZEK, Jan; VIST, Gunn E.; FALCK-YTTER, Yngve; MEERPOHL, Joerg; NORRIS, Susan; GUYATT, Gordon H. GRADE guidelines: 3. Rating the quality of evidence. *Journal of clinical epidemiology*, Nova York, v. 64, n. 4, p. 401-406, Apr. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2010.07.015>.
- BARCELOS, Luciana Bandeira. O que é qualidade na educação de jovens e adultos? *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 487-509, jun. 2014.
- BERII, Daniel. *The factors affecting women's economic empowerment in micro and small scale enterprise in the case of yeka sub city*. 2019. Tese (Doutorado) — School of Graduate Studies, Addis Ababa University, Ethiopia, 2019.
- BLANK, Steve; DORF, Bob. *Startup: manual do empreendedor*. Rio de Janeiro: Alta Books Editora, 2014.
- BRIXIOVÁ, Zuzana; NCUBE, Mthuli; BICABA, Zorobabel. Skills and youth entrepreneurship in Africa: analysis with evidence from Swaziland. *WIDER Working Paper*, [s. l.], n. 131, Oct. 2014.
- BRUTON, Garry D.; KETCHEN JR, David J.; IRELAND, R. Duane. Entrepreneurship as a solution to poverty. *Journal of business venturing*, Nova York, v. 28, n. 6, p. 683-689, Nov. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2013.05.002>.

- BUTTERWICK, Shauna. Exploring the self/group initiated and on-the-job learning activities of low income women. *In: ANNUAL MEETING OF THE ADULT EDUCATION RESEARCH CONFERENCE*, 43., 2002, Raleigh, NC: New Prairie Press; Manhattan, KS: Kansas State University Libraries, 2002.
- CANTO, Graziela De Luca. *Revisões sistemáticas da literatura: guia prático*. Curitiba: Brazil Publishing, 2020.
- CARRANZA, Eliana; DHAKAL, Chandra; LOVE, Inessa. Female entrepreneurs: How and why are they different? *Jobs Working Paper*, Washington, n. 20, p. 1-56, 2018.
- CHATTERJEE, Ira; SHEPHERD, Dean A.; WINCENT, Joakim. Women's entrepreneurship and well-being at the base of the pyramid. *Journal of Business Venturing*, Nova York, v. 37, n. 4, p. 1-20, July 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2022.106222>.
- CLARKE, Victoria; BRAUN, Virginia; HAYFIELD, Nikki. Thematic analysis. *In: SMITH, Jonathan (ed.). Qualitative psychology: a practical guide to research methods*. Londres: SAGE Publications, v. 4, 2015. p. 222-248.
- DANIELS, Doria. Using the life histories of community builders in an informal settlement to advance the emancipation and development of women. *In: CERVERO, Ronald M.; COURTENAY, Bradley C.; MONAGHAN, Catherine H. The Cyril O. Houle scholars in adult and continuing education program global research perspectives*. Athens: University of Georgia, 2002. v. 4.
- DOWNING, Jeanne. Gender and the growth and dynamics of microenterprises. *GEMINI Working Paper*, Washington, n. 5, 1990.
- DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel Pacheco; ANTUNES JUNIOR, José Antonio Valle. *Design science research: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia*. Porto Alegre: Bookman Editora, 2015.
- FOUCAULT, Michel. *Michel Foucault*. Londres: Taylor e Francis, 1994.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora Unesp, 2000.
- GEORGE, Tayo O.; OLADOSUN, Muyiwa; OYESOMI, Kehinde; ORBIH, Mary U.; NWOKEOMA, Nwanne; IRUONAGBE, Charles; AJAYI, Lady; LAWAL-SOLARIN, Esther. Usefulness and expectations on skills development and entrepreneurship among women of low socioeconomic status in Ogun State, Nigeria. *African Journal of Reproductive Health*, [s. l.], v. 25, n. 5s, p. 171-187, 2021.
- HERRIGER, Norbert. *Empowerment in der sozialen Arbeit: eine Einführung*. 3. ed. Stuttgart: Kohlhammer Verlag, 2006.
- JAMALI, Dima. Constraints and opportunities facing women entrepreneurs in developing countries: a relational perspective. *Gender in management: an international journal*, [s. l.], v. 24, n. 4, p. 232-251, 2009.
- KABEER, Naila. Gender equality and women's empowerment: a critical analysis of the third millennium development goal 1. *Gender and development*, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 13-24, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1080/13552070512331332273>.
- KARLAN, Dean; VALDIVIA, Martin. Teaching entrepreneurship: Impact of business training on microfinance clients and institutions. *Review of Economics and Statistics*, Cambridge, v. 93, n. 2, p. 510-527, May 2011. DOI: https://doi.org/10.1162/REST_a_00074.
- KLEBA, Maria Elisabeth; WENDAUSEN, Agueda. Empoderamento: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política. *Saúde e sociedade*, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 733-743, out. 2009.
- LEACH, Fiona; ABDULLA, Salwa; APPLETON, Helen; EL-BUSHRA, Judy; CARDENAS, Nora; KEBEDE, Kibre; LEWIS, Viv; SITARAM, Shashikala. The impact of training on women's micro-enterprise development. *Knowledge & Research: education papers*, London, n. 40, Feb. 2000.
- LOURENÇO, Fernando; SAPPLETON, Natalie; DARDAINE-EDWARDS, Akosua; McELWEE, Gerard; CHENG, Ranis; TAYLOR, David W.; TAYLOR, Anthony G. Experience of entrepreneurial training for female farmers to stimulate entrepreneurship in Uganda. *Gender in Management: An international journal*, [s. l.], v. 29, n. 7, p. 382-401, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1108/GM-05-2013-0054>.
- MCMAHON, Maria Faillace. Lifelong Learning. *Journal of Trauma Nursing (JTN)*, [s. l.], v. 28, n. 6, p. 339-340, Nov./Dec. 2021. DOI 10.1097/JTN.0000000000000612.

MEL, Suresh de; MCKENZIE, David; WOODRUFF, Christopher. Business training and female enterprise start-up, growth, and dynamics: experimental evidence from Sri Lanka. *Journal of Development Economics*, Amsterdam, v. 2014, n. 106, p. 199-210, Jan. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jdeveco.2013.09.005>.

MINNITI, Maria; NAUDÉ, Wim. What do we know about the patterns and determinants of female entrepreneurship across countries? *The European Journal of Development Research*, London, v. 22, p. 277-293, May 2010. DOI: <https://doi.org/10.1057/ejdr.2010.17>.

NATHENSON, Pamela; SLATER, Samantha; HIGDON, Patrick; ALDINGER, Carmen; OSTHEIMER, Erin. No sex for fish: empowering women to promote health and economic opportunity in a localized place in Kenya. *Health promotion international*, Oxford, v. 32, n. 5, p. 800-807, Oct. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1093/heapro/daw012>.

NICHTER, Simeon; GOLDMARK, Lara. Small firm growth in developing countries. *World development*, [s. l.], v. 37, n. 9, p. 1453-1464, Sept. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2009.01.013>.

ONU. As Nações Unidas no Brasil. *Nações Unidas*, [s. l.], 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br>. Acesso em: 21 set. 2022.

OUZZANI, Mourad; HAMMADY, Hossam; FEDOROWICZ, Zbys; ELMAGARMID, Ahmed. Rayyan: a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*, [s. l.], v. 5, n. 210, p. 1-10, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>.

PETTIFOR, Audrey; WAMOYI, Joyce; BALVANZ, Peter; GINCHANE, Margaret W.; MAMAN, Suzanne. Cash plus: exploring the mechanisms through which a cash transfer plus financial education programme in Tanzania reduced HIV risk for adolescent girls and young women. *Journal of the international AIDS society*, [s. l.], v. 22, n. S4, p. e25316, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1002/jia2.25316>.

ROMAN-COHEN, Taylor. Follow these four simple steps to becoming a lifelong learner. *MBA.COM*, [s. l.], 2 Set. 2020. Disponível em: <https://www.mba.com/business-school-and-careers/career-possibilities/follow-these-four-simple-steps-to-become-a-lifelong-learner>. Acesso em: 21 set. 2022.

SAHYOUN, Nadine R; JAMALUDDINE, Zeina; CHOUFANI, Jowel; MESMAR, Sandra; REESE-MASTERSON, Amelia; GHATTAS, Hala. A mixed-methods evaluation of community-based healthy kitchens as social enterprises for refugee women. *BMC public health*, [s. l.], v. 19, n. 1590, p. 1-11, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-019-7950-3>.

SHEPHERD, Dean A.; PARIDA, Vinit; WINCENT, Joakim. Entrepreneurship and poverty alleviation: the importance of health and children's education for slum entrepreneurs. *Entrepreneurship Theory and Practice*, [s. l.], v. 45, n. 2, p. 350-385, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/1042258719900774>.

SUTTER, Christopher; BRUTON, Garry D.; CHEN, Juanyi. Entrepreneurship as a solution to extreme poverty: a review and future research directions. *Journal of business venturing*, New York, v. 34, n. 1, p. 197-214, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2018.06.003>.

THOMPSON, Ekundayo J. D. Putting bread on the table: literacy and livelihood in Kenya. *Knowledge and Information Management*, [s. l.], n. 7, p. 1-20, 2002.

TRICCO, Andrea C.; LILLIE, Erin; ZARIN, Wasifa; O'BRIEN, Kelly K.; COLQUHOUN, Heather; LEVAC, Danielle; MOHER, David; PETERS, Micah D. J.; HORSLEY, Tanya; WEEKS, Laura; HEMPEL, Susanne; AKL, Elie A.; CHANG, Christine; MCGOWAN, Jessie; STEWART, Lesley; HARTLING, Lisa; ALDCROFT, Adrian; WILSON, Michael G.; GARRITTY, Chantelle; LEWIN, Simon; GODFREY, Christina M.; MACDONALD, Marilyn T.; LANGLOIS, Etienne V.; SOARES-WEISER, Karla; MORIARTY, Jo; CLIFFORD, Tammy; TUNÇALP, Özge; STRAUS, Sharon E. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Annals of internal medicine*, [s. l.], v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME; OXFORD POVERTY AND HUMAN DEVELOPMENT INITIATIVE. *Global Multidimensional Poverty Index (MPI): Unpacking deprivation bundles to reduce multidimensional poverty*. [S. l.], New York, 2022.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (EGC) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e à Fundação de Amparo à Pesquisa de Santa Catarina (FAPESC), por apoiarem este trabalho.